

Novos desafios!

JULIO PINHEIRO FALA DOS AVANÇOS NA EDUCAÇÃO E DA SUA LICENÇA PARA A PRÉ-CANDIDATURA

Página 3

Dirigentes discutem situação das redes municipais

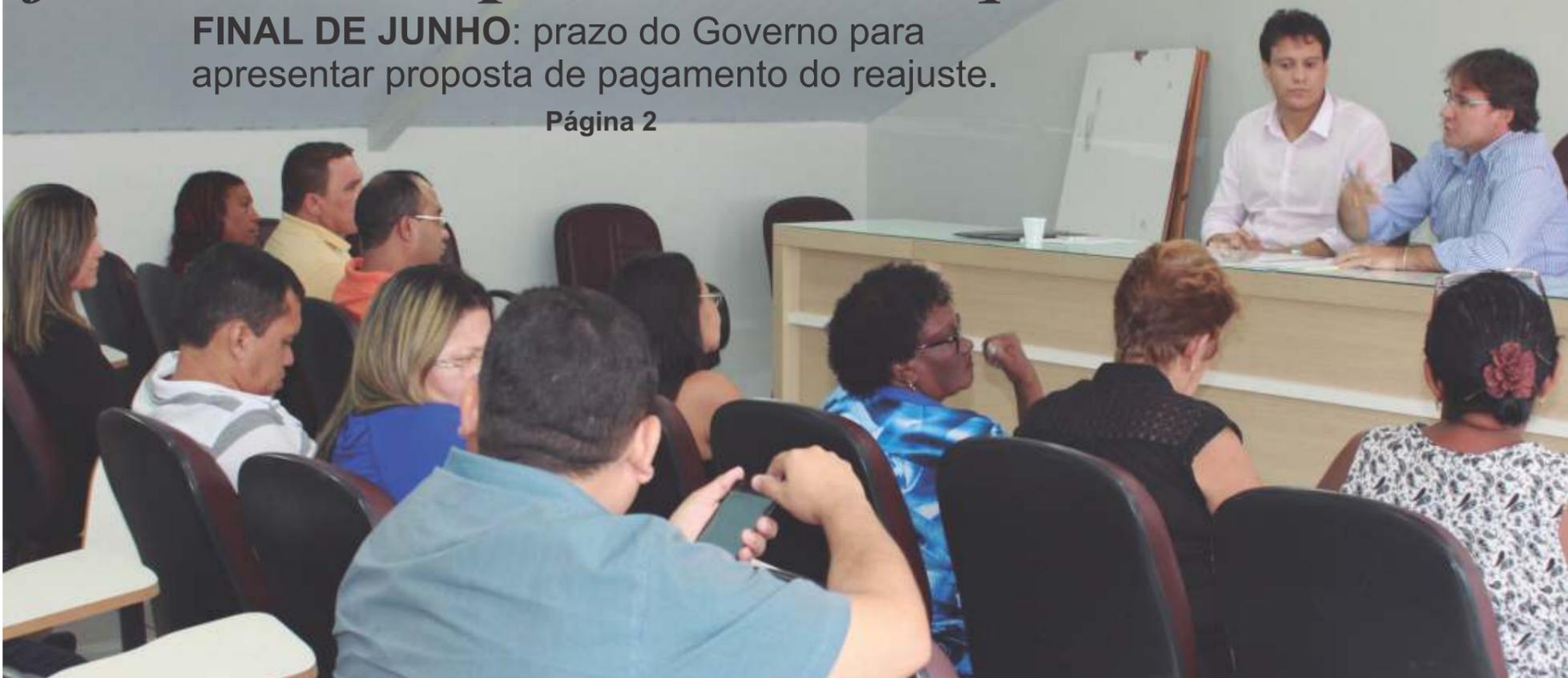
Página 4

CAMPANHA SALARIAL

Dívida de 20 anos das progressões, finalmente quitada! Conquista da Luta!

FINAL DE JUNHO: prazo do Governo para apresentar proposta de pagamento do reajuste.

Página 2



EDITORIAL

A direção do Sinproesemma avalia que, diante de vários avanços na carreira dos professores da rede estadual, o sindicato está no caminho certo, com o diálogo institucional, ouvindo a categoria e organizando a luta nas ruas, no momento certo, para cobrar todos os direitos que o Estado deve aos educadores, por várias décadas.

Dívidas que não são apenas as progressões, mas de um conjunto de condições que resultam na educação com dignidade e qualidade. Do respeito aos que ensinam, aos que aprendem e aos que prestam as funções de apoio. A educação voltada para a cidadania, na qual professores e alunos sintam-se motivados e o resultado seja o desenvolvimento social, com uma juventude preparada para seguir avançando.

A luta pela pauta da campanha salarial 2016 continua firme até que todos os itens sejam atendidos. O piso salarial, precisa ser respeitado, como manda a Lei do Piso, e cumprido todos os compromissos assumidos em mesa de diálogo.

Nos próximos quatro meses, o professor Julio Pinheiro se ausenta da entidade, para enfrentar novos desafios, mas não se ausenta da luta. Assume a presidência do Sinproesemma a professora Benedita Costa, que, com os mesmos objetivos, segue na condução das ações pela educação pública de qualidade.

CAMPANHA SALARIAL 2016

Avançam as negociações sobre o reajuste do piso salarial para os educadores da rede estadual



Presidente do Sinproesemma, Julio Pinheiro, fala ao secretário de Estado de Educação, Felipe Camarão, na reunião, sobre a ansiedade dos educadores para que o Estado apresente uma proposta concreta quanto ao pagamento do reajuste do piso salarial.

Até o final de junho, o Governo se comprometeu em apresentar proposta de pagamento

As negociações da pauta da campanha salarial de 2016 dos educadores da rede pública estadual de educação avança em mais um item econômico, desta vez o que trata sobre o reajuste do

piso salarial, definido pelo Ministério da Educação (MEC) em 11,36%.

Em reunião com dirigentes do Sinproesemma, o secretário de Estado da Educação, Felipe Camarão, afirmou que deve apresentar, até o final do próximo mês de junho, uma proposta ao governador Flávio Dino, para atender a mais essa reivindicação da pauta apresentada pelo sindicato.

Para o presidente do Sinproesemma, Julio Pinheiro, às progressões e à ampliação da jornada com salário proporcional, já

garantidas, somam-se mais esse item econômico importante, que representa grandes avanços na pauta de reivindicações dos educadores. “É importante para a educação pública de qualidade manter o ciclo de vitórias que estamos alcançando nos últimos anos a partir da aprovação do Estatuto do Educador”.

O secretário Felipe Camarão explicou à direção do Sinproesemma que a alternativa para o pagamento do reajuste, que representa um impacto em torno de R\$ 228 milhões no orçamento do

Estado, somente será possível após a conclusão de um mapeamento minucioso da rede, que já está em andamento, assim como o corte de gastos, para que o Estado tenha os recursos que precisa para pagar o reajuste.

O secretário citou, por exemplo, que há muitos professores na folha de pagamento que não estão em sala de aula. Um problema que já vem de muitos anos e que precisa ser imediatamente solucionado com o mapeamento.

DÍVIDA DE 20 ANOS DAS PROGRESSÕES QUITADAS: VITÓRIA DE UMA GRANDE LUTA

Maio de 2016 é um marco histórico para os professores da rede estadual da educação do Maranhão. O pagamento da última parcela das progressões, nesta data, para 4.608 docentes, quita a dívida do governo com a carreira do magistério e vira mais uma página na história de luta do Sinproesemma. Com mais essa parcela, mais de 22 mil professores têm acesso à correta referência na tabela salarial, pelo tempo de serviço, direito assegurado no Estatuto do Educador.

Chegar próximo da aposentadoria e sentir que passou uma vida profissional, sem o reconhecimento

devido do tempo de serviço. Assim era a situação da maioria dos que esperavam há anos pela progressão.

“É uma grande vitória da educação porque a progressão é fundamental para a valorização na carreira do magistério. Um direito que foi negado por 20 anos, por governos anteriores. Foi uma grande conquista do Sinproesemma e dos trabalhadores”, ressalta Janice Nery, dirigente sindical.

Pela Lei, inclusive a do antigo Estatuto, a cada quatro

anos o professor deveria subir de nível na tabela salarial, com ganhos pelo tempo de serviço. No entanto, esse instrumento de valorização constante da carreira não era colocado em prática por ex-governadores, gerando milhares de disputas judiciais, prejuízos financeiros e desvalorização da carreira docente no Maranhão.

A professora estadual Ana Reis conta que esperou muitos anos o pagamento de sua progressão. Beneficiada no pagamento da primeira parcela, em 2014, ela reconhece que foi uma

luta árdua em que a categoria e o Sinproesemma tiveram de vencer uma queda de braço com a resistência do governo.

“Depois de anos de expectativa, a progressão me permitiu realizar alguns pequenos sonhos e melhorar significativamente meu padrão de vida. O mais importante é que se trata de um direito líquido e certo do professor e nós não podemos abrir mão de nenhum dos nossos direitos”, afirma.

Na última parcela, os professores progredidos recebem seus salários com valores retroativos de

janeiro até março deste ano. Nos vencimentos de junho, receberão os retroativos de abril e maio e a correção de junho, regularizando definitivamente a pendência histórica.

Foram progredidos, no acordo da dívida, os professores que ingressaram na rede até 2009. Os ingressos mais recentes já receberão a progressão de forma automática, quando contar o tempo de serviço de cada um, a partir de 2017. É o compromisso firmado pelo governo e que o sindicato espera ser cumprido.

Antônio Júlio Gomes Pinheiro – Presidente;
Antônia Benedita Pereira Costa - 1º Vice-Presidente;
Carlos Hermes Ferreira da Cruz-2º Vice-Presidente;
Janice da Silva Nery -Secretária-Geral;
Márcio Teixeira Rêgo-1º Secretário-Geral;
Mary Braga Monteiro-2º Secretária-Geral;
José dos Santos Brussio-Sec. Finanças;
Maria Zuila de Sousa Silva-1º Sec. Finanças
Edna Teixeira Martins - 2º Sec. Finanças
Odair José Neves Santos - Sec. Assuntos Educacionais (licenciado)
Giselle Araujo Leal - 1º Sec. Adj. Ass. Educacionais
Leonizia Neta Rodrigues - 2º Sec. A. Ass. Educacionais
Júlio César Rêgo Guterres - Sec. de Imprensa (licenciado)
Leodenes Dahmer Baggio - 1º Sec. Adj. Imprensa(licenciada)
Ilza Maria Moraes Almeida-2º Sec. Adj. Imprensa
Aceilton Gonzaga Soares - Sec. Políticas Sociais
Benigno L.Nascimento - 1º Sec. Adj. Políticas Sociais
Isabel Cristina Alves Lins - 2º Sec. Ad. Políticas Sociais
Williandekson A. Garcia - Sec. Formação Sindical (licenciado)
João Vieira De Sá - 1º Sec. Adj. Formação Sindical

D'Classe

Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica nas Redes Municipais e Estadual do Maranhão – SINPROESEMMMA.
R. Henrique Leal, 128, Centro, São Luís/MA (98)3221-4648/3221-4694

Jean Pierry Lopes Siqueira-2º Sec. Adj. Formação Sindical
Marilene S. G. Nascimento - Sec. Relações Institucionais (licenciada)
Rita de Cassia N. Pereira - 1º Sec. A. Rel. Institucionais
Gonçalo de Moraes - 2º Sec. Adj. Relações Institucionais
Francarlos Diniz Ribeiro- Secretário Assuntos Jurídicos
Henrique Gomes de Oliveira - 1º Sec. A. Assuntos Jurídicos
José Roberto Santos Sousa - 2º Sec. Ad. Ass. Jurídicos
Euges Silva De Lima - Secretário de Cultura
Jori Mary S. dos Santos - 1º Sec. Adjunto de Cultura
Rose Maria C. Pereira - 2º Sec. Adjunto de Cultura
André S. Santos - Sec. Saúde, Segur. e M. A. Trabalho
Francisca França-1º Sec. A. Saúde, S. e M. A. Trabalho
Eliene R. Oliveira - 2º Sec. A. Saúde, S. e M. A. Trabalho
Hildinete P. Rocha-Secretaria da Mulher Trabalhadora
Rosyjane P. F. Pinto - 1º Sec. Adj. da Mulher Trabalhadora (licenciada)
Maria das Graças G. M. Santana-2º Sec. A. Mulher
Alexandre M. O. Muniz - Secretário de Esporte e Lazer (licenciado)

Manoel J. F. Gois -1º Sec. Adj. de Esporte e Lazer
Hailton C. Alves - 2º Sec. Adj. de Esporte e Lazer
Maria Eunice C. Brussio -Secretária Aposentadas(os)
Francisca Edina L. Castro - 1º Sec. A. Aposentados(as)
Francisca Conceição L. Castro-2º Sec. A. Aposentados(as)
Arlete Sousa Sales - Secretária Especialistas Públicos (licenciada)
Amélia de Sousa Leitão - 1º Sec. A. Especialistas Públicos
Raimundo Pereira Neto - 2º Sec. A. Especialistas Públicos
José Carlos Mafra Santos - Secretário Servidores Téc. Apoio
Maria Militana Martins 1º Sec. A. Servidores Téc. Apoio
José Raimundo N. Sousa - 2º Sec. A. Servidores Téc. Apoio
Raimundo N. C. Oliveira - Secretário Administ./Patrimônio
Reinaldo Santos Cruz - 1º Sec. A. Admin./Patrimônio
Valdielcio A. de Moura - 2º Sec. Adj. Administ./Patrimônio
Suplentes - Iraide Da Silva Martins, Claudiane de Jesus Mendes Santos, Elias Menezes Da Silva, Laestro Pereira Gonzaga, Cloves Rodrigues Uchôa, José Luis Ribeiro, Leonilde Santos Chaves, Eleonilson Nascimento Gomes, Adeude de Melo da Silva ,

Dalvanira dos Santos O. Nunes, Francisco Josiel Pereira da Silva, Jurandir da Conceição Pedrosa, Maria de Jesus A. de Sousa, Sérgio de Assis Lopes e Jomafre Araujo Braga - Rodrigues Uchôa, José Luis Ribeiro, Leonilde Santos Chaves, Eleonilson Nascimento Gomes, Adeude de Melo da Silva , Dalvanira dos Santos O. Nunes, Francisco Josiel Pereira da Silva, Jurandir da Conceição Pedrosa, Maria de Jesus A. de Sousa, Sérgio de Assis Lopes e Jomafre Araujo Braga - **Conselho Fiscal** - Clécio Coelho Nunes, Carlos Cezar Sousa de Lima , Luzinete Gomes da Silva, Geralda Alves da Costa e Gildene Sousa de Carvalho. **Suplentes do Conselho Fiscal** : Jair Da Silva Brito e Daniel Deivys P. do Nascimento **Assessoria de Comunicação-Sinproesemma**: Edson Igor, Mardem Ramalho, Vânia Rego, Maria Clara Nunes (estagiária), Erisdilson Pinheiro (designer) Jornalista responsável/D'Classe: Cláudia Leal - MTB-876-DRT/PA. Fotos: Ascom/Sinproesemma.

Impressão: Gráfica Prelo/São Luís-MA

Contato para publicações:
Email: comunicacao@sinproesemma.org.br

Entrevista

Julio Pinheiro fala das conquistas da Educação e sua licença para pré-candidatura

No seu segundo mandato como presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Maranhão (Sinproesemma), o professor Julio Pinheiro se licencia do cargo a partir de 1º de junho para ser pré-candidato, visando participar das eleições municipais deste ano. Nesta entrevista, que marca o seu afastamento sindical para esse novo desafio, Julio faz um balanço dos três últimos anos na liderança do maior sindicato de trabalhadores do Maranhão.

Em campanha, o sindicato destaca várias conquistas da Educação, frutos de lutas recentes. Que avaliação o senhor faz da atuação da entidade nos últimos anos?

Acho que o Sindicato cumpriu bem o seu papel e vai continuar cumprindo, atuando bem e usufruindo as vitórias que resultaram de uma luta nossa, recente.

Os valorosos companheiros que compõem a direção e os núcleos do nosso sindicato foram fundamentais nesse acúmulo de vitórias. Tratamos de assuntos estruturais nos últimos anos na rede estadual. Aprovamos o Estatuto do

Magistério e conseguimos estabelecer uma regra inicial para a carreira dos funcionários de escola, assim como garantimos um terço da jornada para atividade extraclasse e conseguimos resolver a dívida de 20 anos das mais de 22 mil progressões funcionais, uma vitória que entra para a história do Sinproesemma.

Destacamos também o pagamento das cerca de 16 mil promoções e em torno de 10 mil titulações, dívidas antigas que, com a luta, alcançamos vitória, além das ações judiciais, como a da descompressão da tabela, cujas diferenças salariais já estão sendo pagas. Um ganho importante para quem ingressou com a ação, acreditando na força do sindicato.

Esse ciclo de vitórias avança com a garantia da ampliação da jornada, uma proposta do sindicato que foi aprovada pela categoria e aceita pelo Estado. Um grande passo, que já virou lei, e cujo processo deve iniciar a partir de agosto deste ano.

A ampliação resolve o antigo problema dos contratos precários?

Vai ajudar a acabar com a precariedade, sim, diminuindo os contratos que prejudicam a educação. Na rede estadual, assim como nas municipais, adotaram-se como regra a contratação precária. Nós sempre fizemos o combate a isso, por conta dos salários baixos, atrasos e porque a situação temporária não gera garantias e nem segurança.

Avançamos, no Estado, com a criação da lei para garantir a ampliação da jornada. A meta é deixar de ser regra a contratação precária. É voz corrente e histórica, nossa, esse combate ao bico na Educação, que gera resultados catastróficos

. O vínculo, com o trabalho efetivo e contínuo, possibilita os compromissos que a Educação e a sociedade precisam.

Mas para isso, também esperamos que o Estado dê seguimento aos concursos públicos, possibilitando a inclusão de quem está no contrato e que também tem dado grandes contribuições à Educação. Quem é efetivo há garantia da ampliação com salário proporcional e para quem não é deve ter a opção do concurso, inclusive com a jornada de 40 horas, também vitória nossa.

Esse ano já ingressaram novos efetivos. Esperamos que, em 2017, continue esse processo exitoso de estabilidade e de condições que garantam mais qualidade ao ensino. Que também sejam ofertadas vagas para funcionários de escolas, outra grande necessidade.

A campanha salarial de 2016, em que pontos já avançou?

Temos uma campanha salarial, com a mesma pauta de três anos, desde a aprovação do Estatuto, e que já temos resultados concretos como a eleição direta para diretor de escola, ocorrida no ano passado. Esse ano, sugerimos uma nova eleição para corrigir falhas da primeira experiência. A eleição é um avanço importante porque permite a participação da comunidade escolar nas decisões. É democracia.

Temos também o pagamento da última etapa das progressões para mais quatro mil trabalhadores, fechando o ciclo da dívida. A partir de 2017, a progressão passa a ser automática, como determina o Estatuto. Continuam as concessões das promoções e titulações, e esperamos o edital da ampliação da jornada. Quanto ao reajuste, o Estado sinalizou que deve apresentar proposta de pagamento no final deste mês de junho. A negociação está em curso. Com a minha licença, a direção do sindicato mantém firme a luta pelo cumprimento da pauta e esperamos a garantia desse direito também.

Como o senhor avalia a educação municipal de São Luís?

Só agora, muito recente, se

tem a aprovação do Plano Municipal de Educação. É preciso cumprir as metas para garantir o fim da evasão escolar, ter mais acesso a vagas, garantir a gestão democrática e mais recursos para a educação municipal de São Luís. É preciso ampliar oferta de matrículas para creches. São Luís precisa de uma rotina de debate educacional de forma planejada, com seminários, formação inicial e continuada, de forma sistemática, para os educadores da rede.

Para combater o abandono escolar e o desinteresse do aluno pela escola que mudanças seriam necessárias?

É preciso um novo pacto na educação municipal. As escolas de fato não são atraentes, majoritariamente. Muitas faltam até espaços para esporte. Eu diria que é preciso instrumentalizar mais o ensino, que o ambiente escolar de fato possa cumprir o seu papel no sentido de absorver, de reter positivamente a juventude. Nesse aspecto, é preciso discutir um novo modelo de escola. Ter escola de tempo integral, que é a garantia do direito pleno à Educação. Mas, para isso, é necessário ter mais recursos.

Na sua visão, quais são os problemas mais graves que afetam São Luís?

De um modo geral, São Luís precisa de atenção especial nas questões mais básicas da vida das pessoas, especialmente nas regiões mais populosas.

Só a área Itaqui-Bacanga, por exemplo, tem mais de 200 mil habitantes, sendo um grande celeiro produtivo, onde estão as principais empresas do Maranhão, porém requer mais presença do poder público para tirar da exclusão milhares de pessoas daquela região. Os jovens, por falta de oportunidade, desagregação familiar, fatores sociais diversos, estão na dependência química ou no submundo, realidade que muito nos choca. Na área, há apenas três quadras de esportes. Um absurdo! E são quadras descobertas.

O esporte promove a inclusão social, a cidadania e gera

oportunidades. Mais espaços de inclusão social, como praças, quadras, escolas de tempo integral são iniciativas possíveis, com vontade política. Basta mais atenção para as regiões mais carentes e populosas, como a Cidade Operária, a Cidade Olímpica, eixos de São Luís, que vivenciam os mesmos problemas.

A inclusão social ajudaria a melhorar a segurança?

A gente entende que é uma questão difícil, mas temos a clareza de que a violência cresce em função das profundas desigualdades sociais. Entendemos que é possível sim avançar, melhorar, atacando as origens da violência, que é o abandono social, uma herança de 50 anos de descaso. Aliado a isso, ampliar os equipamentos de segurança, mais homens, mais diálogo, uma polícia preventiva, que é um grande desafio hoje do governo do Estado, em colaboração com o Município de São Luís.

Como os movimentos sociais poderiam colaborar para termos cidades com mais qualidade de vida?

Precisamos, enquanto militantes do movimento dos trabalhadores, do movimento social, sindical, buscar unidade em torno desse propósito. É preciso que o Legislativo cumpra seu papel de ser o representante desse clamor dos movimentos sociais por melhorias.

É preciso enfrentar a crise no país e combater a corrupção, inimiga da boa gestão, que tira recursos de áreas vitais para a sociedade, como a saúde, educação, o esporte, transporte, a geração de renda. É preciso fortalecer a democracia conquistada no Brasil. Temos que esclarecer a sociedade para que faça melhores escolhas eleitorais. É preciso mudar a política do tom lá dá cá, da farra de dinheiro nas eleições que gera consequências sociais graves. São mudanças que precisam acontecer, em São Luís, no Maranhão, no Brasil. Os movimentos sociais têm papel importante nessa mudança.



Sindicalistas discutem problemas nas redes municipais



Cerca de 60 dirigentes do Sinproesemma discutiram os avanços e os problemas que afligem as redes municipais, na última Plenária de Educação dos Municípios, realizada no início de maio. Entre os principais temas tratados na reunião, com a direção executiva da entidade, a falta de planos de carreiras e as irregularidades nos repasses das gestões municipais à Previdência.

Os dirigentes municipais denunciaram a falta do compro-

misso das prefeituras em repassar ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) os valores descontados dos salários para a contribuição previdenciária. Entre as consequências disso, os sindicalistas apontaram a diferença salarial nos valores da aposentadoria, que ficam bem menores do que os valores aos quais os educadores têm direito.

Planos de Educação. Outra situação denunciada pelos

dirigentes na Plenária foi o descaso das prefeituras com relação aos planos de carreira, instrumentos que definem as regras da carreira dos profissionais, valorizando a docência. Para os próximos anos, a diretoria estadual do Sinproesemma prometeu ampliar o apoio às redes municipais que não têm planos ou estão com dificuldades na aprovação dos projetos.

Além de fazer um breve balanço da posição de destaque hoje

do Sinproesemma diante do acúmulo de vitórias na rede estadual, como o fim das dívidas das progressões e a ampliação da jornada, o presidente do sindicato, Júlio Pinheiro, lembrou que 2016 é um ano eleitoral e que os dirigentes sindicais devem assumir o papel de ser esclarecedores da sociedade quanto à necessidade de eleger gestores e representantes que tenham compromisso com a educação pública.

Para a direção do Sinpro-

esemma é importante avaliar bem quem são os pré-candidatos que consideram a educação prioridade para o desenvolvimento. Assim, evitar que assumam o comando dos municípios gestores que desrespeitam os educadores, negando direitos fundamentais para a categoria que são os planos de carreira. Além disso, é importante participar dos pleitos como candidatos para que a categoria tenha representantes no poder público.



4º ENCONTRO DE APOSENTADOS

Direitos e qualidade de vida em debate

Educadores de vários municípios do Maranhão participaram, em maio, do 4º Encontro Estadual dos Aposentados do Sinproesemma. A programação foi realizada no Grand São Luís Hotel, no centro de São Luís, com debates sobre Previdência, qualidade de vida e ainda o lançamento do livro da doutora Eunice Brussio, que reúne contribuições dos professores aposentados.

O evento contou com a presença do secretário de Aposentados da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Juscelino Linhares, além do presidente do sindicato, Júlio Pinheiro, da vice-presidente, Benedita Costa, e da secretária de Aposentados do Sindicato, Eunice Brussio, que compuseram a mesa de abertura.

Júlio Pinheiro destacou a participação dos aposentados na construção das greves e mobilizações, que cobraram a valorização da categoria e direitos negados por muitos anos aos trabalhadores. Segundo o dirigente, essa contribuição dada pelos professores rendeu grandes vitórias, como a segunda melhor remuneração do magistério do Brasil.

O secretário Nacional da CNTE, Juscelino Linhares, chamou a atenção dos educadores para o quadro previdenciário brasileiro. Com a ajuda de dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o dirigente da CNTE alertou sobre os riscos aos quais os futuros aposentados estão sujeitos, caso haja uma reforma que não se preocupe com os direitos conquistados.

Juscelino enxerga problemas na área previdenciária com o governo de Michel Temer, que assumiu o Palácio do Planalto após conspirar contra a presidente Dilma Rousseff. Para ele, o governo privilegiará somente as reivindicações dos setores empresariais e do capital estrangeiro. "O aposentado era a quem deveria ser mais recompensado porque, além de contribuir durante anos, também ajudou a pagar muitos impostos ao longo da vida", lembrou.

No final do evento, Eunice Brussio, avaliou positivamente o evento, como um importante espaço para debates de temas atuais de interesse dos aposentados e da educação.

Memórias: experiências no Magistério

No encerramento do Encontro de Aposentados, a professora Eunice Brussio, fez o lançamento, com sessão de autógrafos, do seu livro "Memórias dos Professores Aposentados do Sinproesemma".

A obra, fruto de sua tese de doutorado, reúne relatos de professores aposentados sobre as experiências e os encantos do magistério, as dificuldades da profissão e como a docência influenciou suas vidas.

"O livro é um relato de experiências, alegrias e dificuldades que elas e eles tiveram como alunos e no trabalho em sala de aula. Pretendo retomar esse trabalho com mais 150 páginas de histórias das nossas companheiras", disse Eunice.

O lançamento contou com a participação de diversos educadores, autoridades locais e nacionais, como o secretário de Estado da Igualdade Racial, Gerson Pinheiro, e o representante da CNTE, Juscelino Cunha.

Diretores defendem teses sobre Educação

A vice-presidente do Sinproesemma, Benedita Costa, defendeu, em Portugal, a tese de mestrado "Formação continuada de docentes: contribuições do sindicato visando uma educação de qualidade". No estudo, ela defende a formação continuada dos profissionais da rede estadual que participaram do projeto EPT/AIDS.

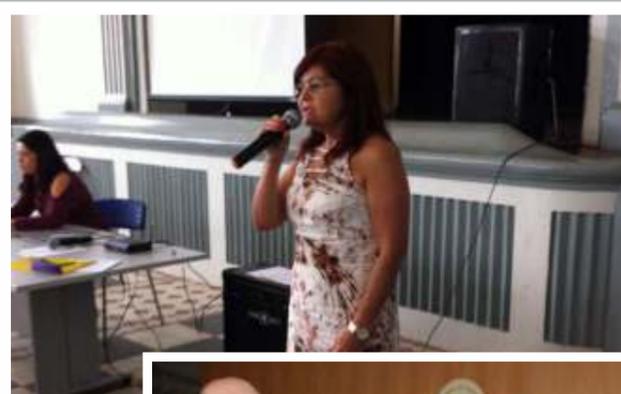
Graças ao projeto, os professores têm acesso a conhecimentos sobre as doenças, os quais compartilham em sala de aula, conscientizando os alunos.

Foram realizados questionários sobre as experiências de professores dos municípios de Zé Doca, Santa Inês, Santo Amaro e São Luís, os quais avaliaram positivamente a formação continuada.

HISTÓRIA DO SINPROESEMMA

Com uma longa trajetória como dirigente da entidade, o professor José Brussio, reúne conteúdo suficiente para dissertar sobre «A memória e a identidade do Sinproesemma». A tese foi defendida, em doutorado, realizado em Portugal.

Em um trabalho de pesquisa da entidade desde a sua fundação, Brússio resgata a história do maior sindicato de trabalhadores do Maranhão e conclui que houve grande crescimento, ganhando força em mobilizações, organização, formação sindical e negociações vitoriosas.



Professora Benedita Costa, na defesa da tese.



Professor José dos Santos Brussio, em Lisboa